

# **ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Jéssica da Silva Gonçalves Lucena<sup>1</sup>

Leila Nascimento da Silva<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar quais estratégias e procedimentos de leitura que são abordadas em um livro didático, e de que forma as situações localizadas favorecem a ampliação da compreensão leitora dos alunos. Realizamos a análise do Livro Didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais), utilizado na rede municipal de ensino da cidade de Garanhuns-PE no período de 2016 a 2018, enquadrando-se como análise documental com uma abordagem qualitativa. Tivemos como pressupostos teóricos: Barbosa (2006), Colomer e Camps (2002), Fonseca (2002), Goodman (1988), Gough (1972), Ludke e André (2012), Porto (2017), entre outros. O Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP), analisado, contempla várias das estratégias e procedimentos de leitura preconizados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). Notamos na análise que houve estratégias com uma frequência superior às outras, como por exemplo: Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, Localizar informações, Inferir informações implícitas, *etc.* Contudo, outros também estavam presentes, tais como: Apreender os sentidos globais do texto e Reconhecer/inferir o tema, mas foram abordadas com menos ênfase. Concluímos que, mesmo enfatizando certas estratégias e procedimentos, o LDP diversificou a abordagem, mostrando assim a riqueza de conteúdo e a preocupação com a formação do cidadão leitor, além de contribuir, de forma clara, para o letramento dos alunos.

**Palavras-Chave:** Livro didático. Ensino da Compreensão leitora. Leitura.

---

<sup>1</sup> Jéssica da Silva Gonçalves Lucena, graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia do 8º período. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Unidade Acadêmica de Garanhuns – UAG. Email: [jessi18gon@hotmail.com](mailto:jessi18gon@hotmail.com)

<sup>2</sup> Leila Nascimento da Silva, Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Doutora em Educação. Email: [leilansufrpe@gmail.com](mailto:leilansufrpe@gmail.com)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns-PE, Brasill

L935a Lucena, Jéssica da Silva Gonçalves

Ensino da compreensão leitora no livro didático  
do 3º ano do ensino fundamental / Jéssica da Silva  
Gonçalves Lucena. – 2018.  
26 f. ; il.

Orientadora: Leila Nascimento da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR-PE, 2018.  
Inclui referências e anexos

1. Leitura 2. Livros didáticos 3. Ensino Fundamental  
I. Silva, Leila Nascimento da, orient. II. Título

CDD 372.4

## 1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular, Doravante BNCC (BRASIL, 2017) define a leitura como um dos eixos temáticos de ensino da Língua Portuguesa. A leitura deve proporcionar ao aluno saberes específicos, conter informações que contribuam para sua formação social, cidadã, sendo leitores conscientes, reflexivos, críticos e autônomos.

A importância da leitura na vida do cidadão se dá por conta da necessidade de conviver socialmente, contribuindo para a inclusão social. De posse das estratégias e habilidades de leitura, o cidadão consegue fazer uma leitura de mundo, inserir-se em diversas práticas culturais e consequentemente ampliar seu letramento. A leitura proporciona, além disso, a construção de um cidadão mais reflexivo, que busca analisar melhor suas escolhas, seja na sua rotina diária, ou algo que demande de si maior responsabilidade. Além destes, há os aspectos relacionados ao prazer do ato da leitura que nos permite viajar e descontrair, espairecer, distrair.

Apesar de toda a importância da leitura e do papel que a mesma desempenha em nossas vidas, as avaliações externas tais como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) mostram que os nossos alunos não têm apresentado índices tão bons quanto o esperado para seu desempenho em compreensão leitora. Frisando mais especificamente a rede Municipal de Ensino da cidade de Garanhuns-PE, o índice de proficiência leitora é de 4,7 %<sup>3</sup> no ano de 2017, considerado um quantitativo baixo.

Esse baixo índice causa uma necessidade de nos voltarmos para o ensino e pensar se esse, de fato, está favorecendo a aprendizagem. Reconhecemos que diversos fatores incidem para termos esses resultados insatisfatórios, no entanto, defendemos a importância do trabalho docente em sala de aula e do apoio que este profissional precisa ter para desempenhar bem o seu papel de mediador, cabendo ao professor, por exemplo, fazer suas escolhas didáticas, selecionar os conteúdos e recursos que serão utilizados no ensino como meio de facilitar o processo de apropriação do conhecimento dos alunos.

Dito isso, nos voltamos aos recursos didáticos utilizados, ou seja aos materiais utilizados pelo professor para ensinar. Reconhecemos que não basta apenas escolher o recurso, e sim, analisar a relevância do conteúdo ou da proposta para o real desenvolvimento do educando, por isso o professor tem um papel fundamental nessa escolha.

---

<sup>3</sup> Dados do **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (INEP): Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados> Acesso em: 25 set. 2018.

Ressaltando a importância desse recurso utilizado, justificamos este estudo pelo fato de que o professor hoje tem como principal recurso didático o Livro Didático (LD), sendo esse um grande instrumento de apoio para os professores e que em alguns momentos acaba por ser o único material disponível, que todos os alunos têm em mãos, torna-se de grande importância conhecermos mais profundamente. E é justamente por esse fato que precisamos analisar como o Livro didático de Língua Portuguesa (Doravante LDP), está sendo utilizado a serviço do ensino da compreensão leitora.

Elencamos como objetivo geral: analisar como ocorre o ensino da compreensão leitora no LDP do 3º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais). E como objetivos específicos: identificar as atividades propostas do LDP no eixo da leitura; identificar os tipos de estratégias e procedimentos de leitura que são desenvolvidas no LDP, buscando verificar o quanto contribuem para a ampliação do nível de letramento dos alunos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Concepções de leitura

A língua se constitui como elemento de ligação e sempre que falamos em leitura, nos remetemos ao ato de compreender o que lemos. Entretanto, essa implicação é algo relativamente recente na história da leitura.

A ideia de que ler estaria associada ao simples ato de decodificar textos escritos guiaram por vários anos, as práticas de ensino de leitura. Assim, ensinar a ler era ensinar a decodificar as palavras e o produto desse ensino não passava de um aprendizado mecânico e que não priorizava a compreensão da leitura. (PORTO, 2017, p. 19).

O resultado dessa prática foi a formação de sujeitos que leem, mas não sabem ao certo o que leram; realizam a leitura repetidamente e não conseguem apreender nada ou quase nada do texto. Até hoje os índices de avaliações externas mostram resultados como este.

A leitura é uma construção de sentidos e significados entre leitor e autor, havendo assim concepções e modelos de leitura que precisamos ter clareza, enquanto docentes. Dentre os modelos de leituras existentes, está o modelo descendente conhecido também como *top-down*, defendido por Goodman (1988). Trata-se de uma técnica baseada nos conhecimentos

prévios dos alunos, buscando fazer um levantamento de tudo que o aluno conhece e entende por leitura, para assim ajudar a evoluir neste sentido. Há também o modelo ascendente, conhecido por *bottom-up* e defendido por Gough (1972), neste, se comprehende a leitura de maneira contínua e linear, indo da letra, ao som, às palavras, às sentenças, para chegar ao significado.

Goodman diz que o leitor usa do método *top-down* para interpretar o texto e criar conhecimentos prévios. O escritor transforma seus pensamentos em palavras, e o leitor, transforma as palavras em reflexões (pensamentos). Segundo o mesmo, o texto é construído, é um processo no qual o leitor dá sentido ao texto de acordo com os seus conhecimentos prévios, pois ele assim vai confirmando e refutando hipóteses.

Para Goodman (1988, p. 12)

A leitura é um processo receptivo da linguagem. É um processo psicolinguístico no qual começa com uma representação da superfície linguística codificada por um escritor e termina com o significado que o leitor constrói. Há, dessa maneira, uma interação essencial entre linguagem e pensamento na leitura. O escritor codifica pensamento em linguagem e o leitor codifica linguagem em pensamento. (GOODMAN, 1988, p. 12)

No modelo *top-down*, também determinado como “jogo psicolinguístico de adivinhação”, o leitor, a partir dos seus conhecimentos prévios, faz levantamentos de hipóteses que podem ser chamadas de “adivinhações”, assim na leitura ele acaba confirmando ou refutando hipóteses. Goodman (1988) propôs cinco processos que seriam empregados pelo leitor durante a leitura. Os cinco processos são:

1. Reconhecimento-iniciação: o cérebro deve reconhecer uma manifestação gráfica no campo visual como linguagem escrita e iniciar a leitura;
2. Predição: o cérebro está sempre antecipando e predizendo enquanto procura ordem e significância para o input sensório;
3. Confirmação: se o cérebro faz previsões, deve também procurar verificar-las. Então, ele monitora para confirmar ou não confirmar com input subsequente o que é esperado;
4. Correção: o cérebro reprocessa quando encontra inconsistências ou suas previsões não são confirmadas;
5. Término: o cérebro termina a leitura quando a tarefa de ler é completada, mas o término pode ocorrer por outras razões: a tarefa não é produtiva; pouco significado está sendo construído, ou o significado já é conhecido, ou a história não é interessante, ou o leitor a considera inapropriada para o propósito particular. (GOODMAN, 1988, s.p.).

Neste modelo, fala-se bastante em ativar e utilizar-se dos conhecimentos prévios, e achamos válido ressaltar que a leitura, fica bem mais difícil de ser realizada quando não há esse levantamento, e que implica negativamente na construção de um leitor. As dificuldades de leitura se dão através da falta ou o pouco conhecimento prévio utilizado, pois assim, fica

mais difícil dar sentido ao texto. Esses conhecimentos podem ser adquiridos através de experiências da vida real, como ver filmes, participar de diálogo, entre outros.

Já no modelo *bottom-up* decodifica-se unidades individuais e constrói-se sentidos das unidades linguísticas menores para as maiores. Baseia-se em transformar em som o que é lido linearmente ao longo do texto. A contribuição desse modelo é a ênfase dada à classificação gramatical, as habilidades gramaticais que acabam por desenvolver um vocabulário.

O bottom-up é o estudo detalhado do texto que categoriza o modelo, pois como ele busca a análise e estudo das letras, do som, da gramática, acaba assim não deixando lacunas em relação ao texto.

Os estudos na área da leitura continuaram e hoje parece ser consenso o entendimento que, na verdade, o leitor utiliza tanto estratégias ascendentes como descendentes, simultâneas e em interação. Tudo dependerá do gênero discursivo a ser lido, da finalidade da leitura, do nível de conhecimento vocabular, do grau de complexidade do texto, da nossa familiaridade com o assunto (e área) tratado no texto, enfim, dependerá da situação da leitura que estamos envolvidos.

Assim, essa posição intermédia e flexível foi denominada de modelo de processamento interativo, defendido por Rumelhart (1977, 1985), no qual ela diz que o modelo interativo combina os dois outros modelos já citados, e que um leitor maduro usa os dois modelos, e um leitor inexperiente apenas um deles.

Colomer e Camps (2002) ressalta que:

Nos modelos interativos o leitor é considerado como um sujeito ativo que utiliza conhecimentos de tipo muito variado para obter informação do escrito e que reconstrói o significado do texto ao interpretá-lo de acordo com seus próprios esquemas conceituais e a partir de seu conhecimento do mundo. A relação entre o texto e o leitor durante a leitura pode ser qualificada como dialética: o leitor baseia-se em seus conhecimentos para interpretar o texto, para extrair um significado, e esse novo significado, por sua vez, permite-lhe criar, modificar, elaborar e incorporar novos conhecimentos em seus esquemas mentais. (COLOMER E CAMPS, 2002, s.p).

Quando falamos em leitura, envolvem-se diversos contextos, um deles é que ler é construir sentidos, significados diante dos textos, é buscar a compreensão dos textos que se dá através da produção de significados, pois texto nenhum nos proporciona o conhecimento

pronto e acabado. É importante que se faça levantamento de informações passadas no texto, ideias principais e o objetivo ao qual o texto se propõe a atender. Por isso é citado aqui a importância da abordagem dos conhecimentos prévios, pois os mesmos interferem muito na construção dos significados.

Compreendemos a importância da leitura, ao notarmos os benefícios trazidos pela mesma, a quantidade de informações que extraímos e a relevância que passamos a dar aos fatos. Existem diversos meios e gêneros textuais, cada um com sua particularidade, seja de ampliar nosso conhecimento, como em um LD, seja nos ensinar algo, como um manual de instrução, ou seja, por puro deleite como nos livros literários.

Ler é conectar-se a outros mundos e outras realidades. É um ato de autocorreção, autoconhecimento. Um momento de leitura pode se fazer só, pode se fazer a dois ou em grupo, mas sempre com propósitos distintos. Quem ler possui um vocabulário mais amplo, uma escrita mais próxima do padrão e uma oralização diferente das demais.

Abordando um pouco das questões de compreensão textual, acerca dos diversos tipos de texto, somente ler não é o suficiente, nem completa nosso entendimento. Ler por ler é decodificar, leitura é interpretar, compreender, apreender, refletir, refutar, sendo assim um processo que se constrói aos poucos e ganha mais “força” com a prática.

Ou seja, não basta decodificar para se alcançar bons níveis de letramento, é necessária a compreensão do que se lê. No livro didático e em sala de aula, a decodificação parece ser o que mais acontece. Até em momentos avaliativos, como, por exemplo, na “tomada de leitura”, na qual a professora normalmente solicita que os alunos leiam um texto, a decodificação é a mais cobrada. Nota-se que o aluno consegue realizar a leitura, com suas pausas necessárias, demonstrando até boa fluência, porém, em vários casos, ao se solicitar uma interpretação do que foi lido, encontra-se dificuldades. Ou seja, foi apenas uma decodificação e não uma leitura pensada, estruturada que o leve a refletir e compreender o que foi lido.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017):

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão.[...] O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. (p. 70)

São diferentes estratégias e procedimentos de leitura segundo a BNCC que envolvem o desenvolvimento da leitura e a compreensão textual, e os principais seriam: “1-Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares; 2 - Estabelecer/considerar os objetivos de leitura; 3- Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças; 4- Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos; 5- Localizar/recuperar informação; 6- Inferir ou deduzir informações implícitas; 7- Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas; 8- Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão; 9- Apreender os sentidos globais do texto; 10- Reconhecer/inferir o tema; 11- Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens; 12- Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos; e por fim, 13- Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura”. Dessa forma, faremos usos dessas estratégias e procedimentos para obtermos como subsidio na nossa análise do LDP.

## **2.2 O livro didático para o ensino da compreensão leitora**

Diante dos diversos recursos para servirem de material didático utilizado como estratégia de ensino, é importante no momento de escolha desses materiais verificar os costumes, conhecimentos prévios do aluno, sendo que dependendo de como sua realidade se relaciona com o recurso didático proposto, será possível identificar as melhores propostas do que trabalhar em sala.

É na escolha do material didático que o professor contribui na construção do conhecimento acerca da leitura. O LDP é uma das ferramentas de ensino mais importantes para o docente, pois reúne, na maioria das vezes, em um único material, uma síntese dos principais conteúdos a serem abordados, além de ser um dos poucos recursos disponíveis.

Os livros didáticos chegam às escolas públicas, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), distribuídas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), após a avaliação do Ministério da Educação (MEC), são distribuídos para todas as instituições das redes públicas do Brasil, o que significa que eles se constituem em um importante material de apoio à prática do professor e muitas vezes, correspondem ao único material de leitura acessível aos alunos que vivem em contextos em que alguns gêneros textuais, como os literários e os científicos, por exemplo, não se fazem tão presentes. “Para muitos professores, os manuais didáticos correspondem ao único - ou ao principal - material pedagógico para o trabalho com a leitura e escrita”. (BARBOSA, 2006, p. 89).

Revisitando algumas pesquisas que procuraram estudar os LDP encontramos uma intitulada: A “Teoria da atividade e modelos de leitura em livros didáticos de Português - L2,” realizada por Pinto e Richter (2006). Os autores abordam questões acerca das primeiras pesquisas sobre leitura, buscando compreender como ocorre o processo de ler e a compreensão total do texto. Dentre o referencial utilizado, os autores baseiam-se em três modelos; *top-down*, Goodman (1988), *bottom-up*, Gough (1972) e o interativo, defendido por Rumelhart (1977, 1985).

A pesquisa teve como objetivo discutir questões relevantes para auxílio dos alunos na compreensão do texto no ato da leitura e a análise de um Livro Didático de Língua Portuguesa para estrangeiros. Os pesquisadores explicam os métodos detalhadamente, destacando suas vantagens e desvantagens. Na metodologia, apresenta, de forma breve, o estudo de um Livro Didático do aluno de língua portuguesa para estrangeiros, repassando todas as informações importantes sobre o mesmo, destacando em tópicos o que será analisado, partindo da teoria da atividade de Leontiev. Diante dos resultados, concluem que “os modelos de leitura *top-down*, *bottom-up* e interativo são enfatizados superficialmente nas atividades de leitura, o que compromete o aprendizado e a compreensão do texto como um todo”. (PINTO E RICHTER, 2006, p. 12).

Outra pesquisa que tivemos acesso sobre o tema foi a intitulada “Leitura, livro didático e ensino: atividades de compreensão/interpretação textual”, realizada por Santos (2015) que aborda as dificuldades relacionadas as habilidades de leitura, apontadas em resultados de avaliações como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), a autora busca analisar o insucesso na formação leitora, dando foco ao Livro Didático (LD), que é um dos principais instrumentos de ensino utilizados pelo professor. A autora

analisa um LD do 2º ano do Ensino Fundamental, da rede pública do município de Itabaiana/SE, buscando analisar as questões com atividades de compreensão/interpretação de texto a partir da tipologia de perguntas formuladas por Marcuschi (2008).

Esta pesquisa resulta de atividades ligadas ao projeto “ler + Sergipe - leitura para o letramento e cidadania e observa as estratégias e propostas para se trabalhar a leitura de livro didático”, sendo este baseado nas concepções de Marcuschi (2008). Uma das conclusões levantadas é a de que “Faz-se necessária a constante observação de questões elaboradas a partir da indicação do desenvolvimento cognitivo dos alunos, criando um espaço de diálogo entre texto e leitor em sala de aula.” (SANTOS, 2015, p. 14).

A autora conclui sua análise notando que as atividades de compreensão/interpretação predominam as questões objetivas, que estimulam apenas a habilidade de localização das informações explícitas.

Mesmo nas séries iniciais, é preciso trabalhar diversas habilidades de leitura, evitando não só a didatização do texto pelo direcionamento de perguntas, mas também o silenciamento de sentidos da atividade criativa comum aos educandos desta fase, pois algumas perguntas podem direcionar a interpretação e, por vezes, tolher os diálogos do texto para leitura do mundo do aluno e as práticas sociais futuras de letramento. (SANTOS, 2015, p. 14).

### **3. METODOLOGIA**

Está pesquisa possui como objeto de estudo a análise do livro didático de Língua Portuguesa, e caracteriza-se como análise documental. De acordo com Fonseca (2002, p. 32), “A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”. Seguiremos com uma abordagem qualitativa, na qual Gerhardt e Silveira (2009) destacam que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (p. 31).

Realizamos, a partir da análise documental, a identificação de atividades que abordam questões referentes às estratégias e procedimentos de leitura, segundo a BNCC (2017), verificando como se dá sua abordagem, pois este trabalho estará sendo subsidiado pela BNCC, visto que se trata do documento mais atual no qual se preconiza como deve ser o ensino da leitura, por isso, iremos a partir da BNCC, realizar a análise do LDP partindo das estratégias e procedimentos de leitura. Concordamos com a perspectiva de Lüdke e André (2012, p. 39), quando dizem que “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador, para assim possuirmos dados para a análise”.

Fazendo uso dessas metodologias buscamos refletir sobre o LDP, na intenção de compreender quais estratégias e procedimentos desenvolvidos no mesmo, o papel do leitor e verificar quais questões acerca da compreensão leitora estão sendo abordadas no LDP. Para isso decidimos realizar a análise do Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP), do 3º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais) da rede Municipal da cidade de Garanhuns-PE, que foi elaborado anteriormente a atual BNCC (BRASIL, 2017), o qual conseguimos obter através de uma professora da rede, que atua nos dois horários e tinha dois manuais do professor disponível e cedeu um dos exemplares para a nossa pesquisa.

Elencamos como objetivo geral: analisar como ocorre o ensino da compreensão leitora no LDP do 3º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais). E como objetivos específicos: identificar as atividades propostas do LDP no eixo da leitura; identificar os tipos de estratégias e procedimentos de leitura que são desenvolvidas no LDP, buscando verificar o quanto contribuem para a ampliação do nível de letramento dos alunos.

O livro selecionado é o do Projeto Buriti Português, 3º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais), sendo este livro da editora Moderna, tendo como componente curricular: Letramento e Alfabetização. Trata-se de um Manual do professor, utilizado e disponibilizado para o município nos anos 2016, 2017 e 2018. Livro este que foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e distribuído pelo Ministério da Educação (MEC).

Em nossa análise no LDP, preconizamos estratégias de leitura apresentadas na BNCC (BRASIL, 2017), que tendem a nos demonstrar a grande importância da compreensão leitora. São elas:

- 1) Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares;
- 2) Estabelecer/considerar os objetivos de leitura;
- 3) Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças;
- 4) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmado antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos;
- 5) Localizar/recuperar informação;
- 6) Inferir ou deduzir informações implícitas;
- 7) Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas;
- 8) Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão;
- 9) Apreender os sentidos globais do texto;
- 10) Reconhecer/inferir o tema;
- 11) Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens;
- 12) Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista a diferentes objetivos;
- 13) Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura. (BRASIL, 2017).

Porém, houve algumas estratégias e procedimentos de leitura que não puderam ser contemplados e não contemplamos visto que tais estratégias e procedimentos são difíceis de ser verificados em questões de livros didáticos por se tratar de um comportamento específico do leitor, e por envolver uma capacidade de leitura mais ampla, fazendo assim com que haja uma mobilização conjunta de diversas estratégias. Sendo essas estratégias: Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares; Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar

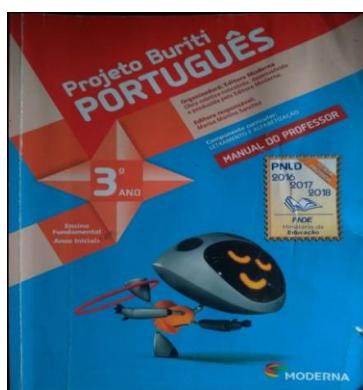
informações, tendo em vista a diferentes objetivos; Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.

## 4 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

### 4.1 Composição estrutural do LDP

O livro didático de Português do 3º ano, da coleção Buriti, remete a um projeto de ensino da Língua Portuguesa, para o ensino fundamental (anos iniciais). Possui capa azul com detalhes em branco, vermelho e salmão. Não possui a informação de um autor, e sim da editora responsável Marisa Martins Sanchez e organizado pela Editora Moderna, sendo também produzido e desenvolvido pela mesma. O seu componente curricular é Letramento e Alfabetização (Manual do Professor) e o livro foi utilizado durante os anos de 2016, 2017 e 2018.

Imagen 1 – Capa do livro analisado



Fonte: dados da pesquisa (2019).

O livro didático possui 399 páginas dentre as quais 242 estão organizadas em 9 unidades, e as outras 144 páginas são compostas por sugestões de leitura, glossário, referencias bibliográficas, orientações e subsídios ao professor. Especificamente nas páginas 244 a 249 são apresentadas duas sugestões de leituras diferentes, para cada unidade. Na página 250 a 254 fica o glossário do LDP. Em seguida as referências até a página 256. Da página 257 em diante são as orientações e subsídios ao professor.

O livro tem início com a sua contracapa, com uma mensagem para os educadores, seguido por uma página de folha de rosto, com apresentações e a ficha catalográfica. Após possui uma informação de como o livro é organizado, os ícones utilizados, o sumário com detalhamentos referentes às unidades.

As unidades são divididas em seções, são elas: Eu me comunico, Eu me lembro, Eu expresso sentimentos, Eu falo de mim, Eu me divirto, Eu tenho medo, Eu tenho diretos e deveres, Eu me informo e Eu desvendo mistérios.

Cada unidade trabalha com dois textos como suporte para as atividades, quase sempre são textos de gêneros diferentes e havendo também textos complementares. Os gêneros abordados são: Contos, entrevista, poema, diário, autorretrato, histórias em quadrinhos, textos expositivos, notícia e relato de experimento.

**Quadro 1-** organização didática e gêneros textuais abordados no LDP.

Organização Didática	Gêneros Textuais
Eu me comunico	Carta
Eu me lembro	Conto e Entrevista
Eu expresso sentimentos	Poema
Eu falo de mim	Diário e Autorretrato
Eu me divirto	Histórias em quadrinho e Textos instrucionais
Eu tenho medo	Conto e Texto expositivo
Eu tenho direitos e deveres	Conto e notícias
Eu me informo	Notícias
Eu desvendo mistérios	Conto e relato de experimento

Fonte: LUCENA (2019).

Cada unidade inicia com uma ilustração que remete ao assunto que será abordado, com perguntas dentro de dois quadros intitulados: “O que eu vejo” e “O que eu sei”. São basicamente levantamento de conhecimentos prévios e localização de informações a partir da imagem de apresentação da unidade. Há subseções que tratam da compreensão do texto, não podemos dizer que em todas, pois há também questões relacionadas a gramática e/ou processo de alfabetização. Nas seções que identificamos o tratamento da compreensão textual, apresentam, em sua composição, textos 1 e 2, seguidos de questões que buscam fazer os alunos refletirem de forma crítica e autônoma a cerca do texto. Pelos resultados encontrados

na análise, podemos dizer que o LDP preconiza diversas estratégias e procedimentos de leitura da BNCC.

#### **4.2 O trabalho de compreensão textual realizado pelo livro**

Ao identificar as estratégias e procedimentos de leitura mais abordados no LDP analisado nos permitiu sabermos o quanto o material se preocupa em conduzir o aluno a uma leitura consciente, autônoma e reflexiva, que o farão compreender o texto de forma verdadeira. Os dados numéricos apresentados a seguir nos permite compreender melhor a frequência de abordagem:

**Quadro 2 - Frequência de abordagem das estratégias e procedimentos na obra**

	<b>Estratégias e procedimentos de leitura</b>	<b>Frequência</b>
<b>1</b>	Estabelecer/considerar os objetivos de leitura;	40
<b>2</b>	Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças;	70
<b>3</b>	Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmindo antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos;	110
<b>4</b>	Localizar/recuperar informação;	197
<b>5</b>	Inferir ou deduzir informações implícitas;	112
<b>6</b>	Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas;	49
<b>7</b>	Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocabulário ou expressão;	127
<b>8</b>	Apreender os sentidos globais do texto;	35
<b>9</b>	Reconhecer/inferir o tema;	16

<b>10</b>	Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. - reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens;	41
-----------	--	----

Fonte: LUCENA (2019).

A obra em si contempla várias das estratégias e procedimentos de leitura preconizados pela BNCC, mesmo que com frequências distintas. Isso tende a nos mostrar sua preocupação com a formação do leitor. Todas as estratégias e procedimentos que nos prontificamos a analisar, com exceção daquelas que não seria possível identificar por motivos já justificados aqui, foram encontradas em certa quantidade. As questões apresentadas no LDP, no geral, consideramos de boa qualidade, e podemos dizer que houve diferentes abordagens nas questões acerca da compreensão textual.

As estratégias e procedimentos de leitura que mais apareceram foram:

- ✓ Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças;
- ✓ Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmado antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos;
- ✓ Localizar/recuperar informações;
- ✓ Inferir ou deduzir informações implícitas;
- ✓ Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.

Acreditamos que todas essas habilidades têm sua importância na formação de um bom leitor. Por exemplo, a estratégia/procedimento “Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios” é muito necessária para o aluno conseguir realizar uma inferência e poder compreender um texto mais profundamente. Os conhecimentos prévios são o que proporciona sentido a leitura, pois a partir da sua leitura de mundo e vivências, poderá estabelecer familiaridade com o gênero textual ou assunto tratado, o levando assim a compreensão leitora. Já as questões que envolvem o “Localizar/recuperar informações”

também fazem parte da tarefa de compreender um texto. A localização de informações é a estratégia que conduz o aluno a buscar informações úteis do texto, e sua ausência provavelmente modificaria a compreensão sentido global do texto que também é uma das estratégias e procedimentos. Isso porque, segundo Brandão (2006);

Para compreender um texto, é necessário fazer uma *intra-conexão* e uma *inter-conexão* para a construção de um todo coerente. No primeiro caso, relaciona-se as informações apresentadas explícita ou implicitamente dentro do próprio texto, podendo tais ligações ocorrer tanto globalmente, em que se decide sobre o que trata o texto; quanto localmente, ou seja, as ligações dentro de uma mesma sentença ou entre sentenças, através da interpretação dos recursos coesivos utilizados como elos entre os enunciados. No segundo caso, a inter-conexão ocorre entre o que está colocado no texto e os conhecimentos prévios do leitor ou ouvinte (BRANDÃO, 2006, p. 61).

Como vemos na intra-conexão, os conhecimentos presentes na superfície do texto são mobilizados (os referentes a localização de informações explícitas), já na inter-conexão, os conhecimentos prévios são ativados. Tendo assim outras estratégias que também apresentaram uma menor frequência de abordagem: “Apreender os sentidos globais do texto” e “Reconhecer/inferir o tema”. Porém, apesar de sua menor frequência, isso não é algo que venha a prejudicar a compreensão leitora, visto que o LDP aborda diferentes estratégias com uma boa presença na obra.

A seguir, veremos alguns exemplos das estratégias e procedimentos mais abordados na obra:

### **Exemplo 1 (Localizar/recuperar informações)**

Essa estratégia é uma das mais simples e utilizadas. Trata-se basicamente de localizar uma informação que está na superfície do texto. Durante a análise no LDP, localizamos essa estratégia 197 vezes.

Imagen 1: Questão do livro analisado. Questões 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup>, p. 23.

<b>1</b>	Sublinhe de vermelho a <b>opinião</b> dos alunos que escreveram a carta e de azul o <b>argumento</b> . Veja comentários destas atividades em <i>Orientações e subsídios ao professor</i> .
<b>2</b>	Complete o quadro com informações da carta.
Identificação de quem escreve	Alunos do 3º ano A do Colégio Miró
Local de onde escreve	Salvador/BA
Assunto da matéria comentada	A chegada da Biblioteca Nacional ao Brasil
Número da edição da revista	234

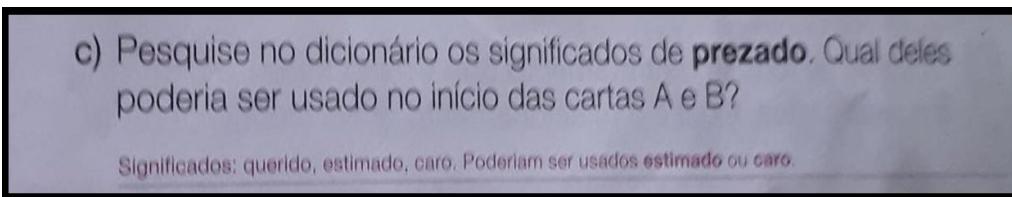
Questões desse tipo tendem a fazer com que o docente possa observar concentração e habilidade dos alunos. “Ao se deparar com um texto o leitor deve buscar focar sua atenção nas

informações percebidas como úteis em função do atendimento dos objetivos ou necessidades estabelecidos para aquela determinada leitura". (BRANDÃO, 2006, p. 66).

### **Exemplo 2 (Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão)**

Essa estratégia se refere ao vocabulário, a identificação de sinônimos e significados. Durante a análise no LDP, localizamos essa estratégia 127 vezes.

Imagen 2: Questão do livro analisado. Questão 7<sup>a</sup>c, p. 15.



Esse tipo de atividade desenvolve-se, de forma efetiva, na escrita e no uso da denominada norma culta, contribuindo para o conhecimento do aluno. Carrell (1988, p. 241, *apud*. PINTO E RICHTER, 2006, p. 4):

[...] pontua que, ao contrário da visão tradicional do vocabulário, atualmente sabe-se que uma determinada palavra não tem uma noção fixa, esta dependerá do contexto e do conhecimento prévio do leitor, podendo, assim, assumir variados significados. Se o leitor não possui experiências prévias sobre determinada palavra empregada em determinado contexto, então, a compreensão do item lexical e da sentença como um todo será afetada. Carrell (1988, p. 241, *apud*. PINTO E RICHTER, 2006, p. 4).

### **Exemplo 3 (Inferir ou deduzir informações implícitas)**

Essa estratégia exige do leitor uma leitura, na qual ele vai preenchendo lacunas deixadas pelo autor. Durante a análise no LDP, localizamos essa estratégia 112 vezes.

Imagen 3: Questão do livro analisado. Texto 2 – p. 100

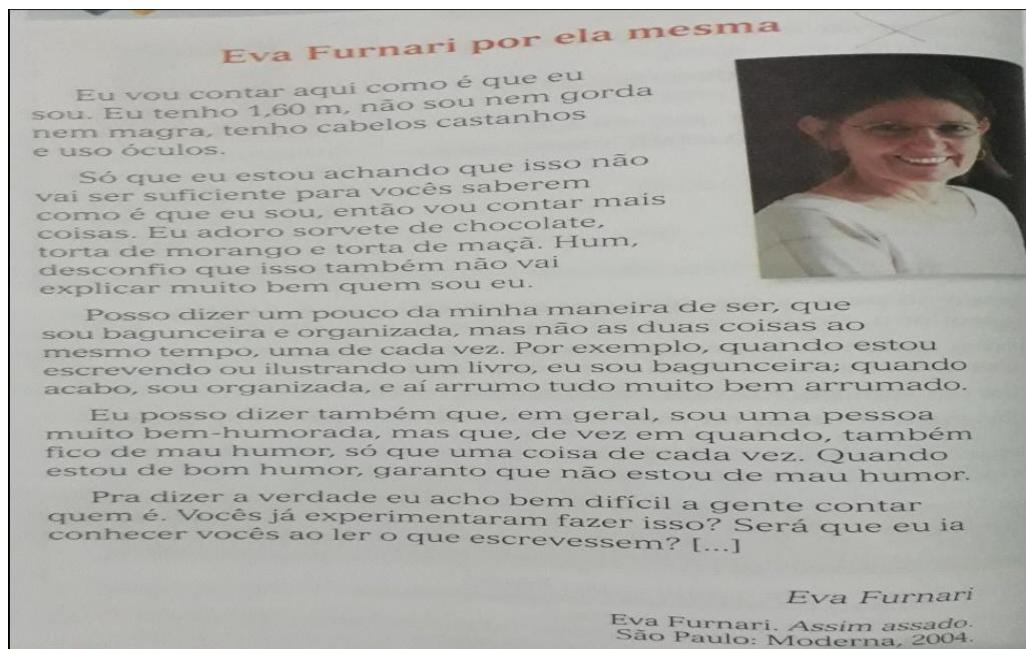


Imagen 4: Questão do livro analisado. Questão 1 – p. 101

**1 O que significa o título *Eva Furnari por ela mesma*?**

O que significa o título *Eva Furnari por ela mesma*?

As atividades de inferência com informações implícitas são muito importantes, pois fazem com que o aluno não apenas identifique informações, mas sim que reflita para chegar a uma determinada resposta. “O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos”. BRASIL (1998, p. 70, *apud*. SANTOS, 2015, p. 4).

#### **Exemplo 4 (Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças)**

Essa é uma estratégia muito importante, visto que considera os conhecimentos prévios dos alunos fazendo com que reflitam as questões a partir do que vivenciaram nos seus mais diversos momentos. Durante a análise no LDP, localizamos essa estratégia 70 vezes.

Imagen 5: Questão do livro analisado. Texto 1 – p. 12

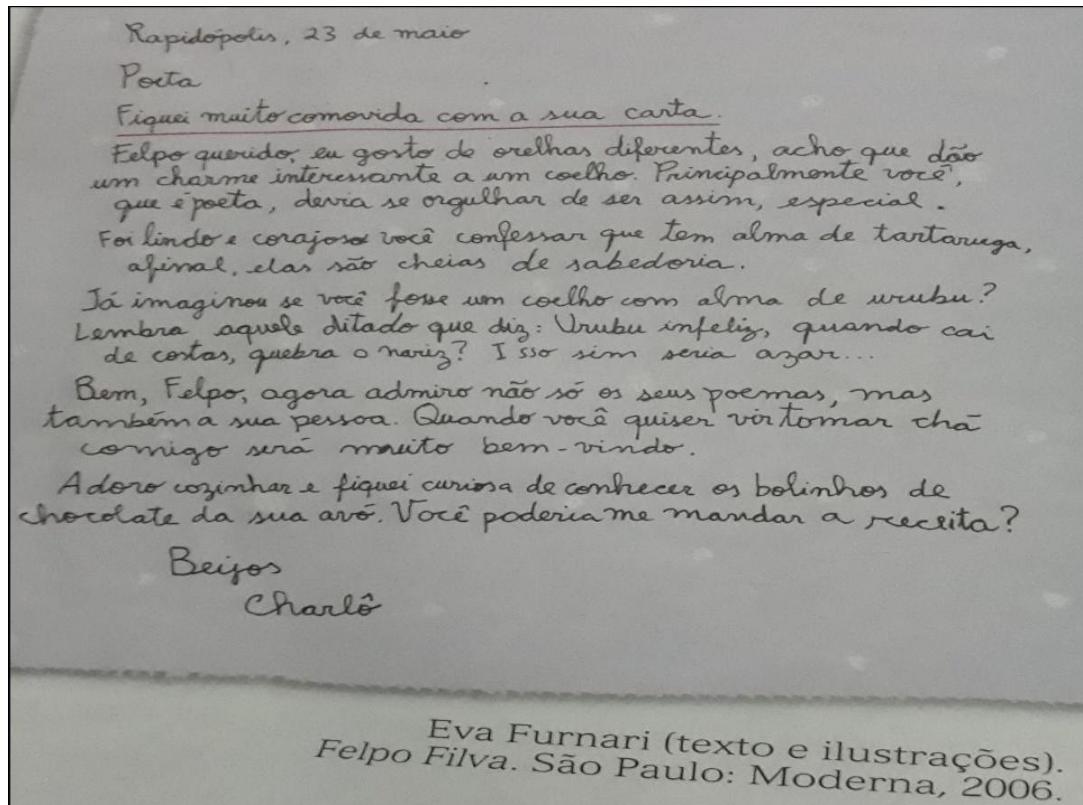


Imagen 6: Questão do livro analisado. Questões 1ª e e f, p. 13.

**e) Você já escreveu uma carta? Para quem?**

**f) E já recebeu alguma? De quem?**

Veja comentários em *Orientações e subsídios ao professor.*

A atividade faz com que o aluno conte detalhes pessoais, abordando assim seus conhecimentos prévios e vivências. “É possível que o sujeito amplie sua compreensão de leitura, analise e avalie as proposições enunciadas pelo autor, relacionando-as às suas experiências anteriores e à sua concepção de mundo”, sob o ponto de vista de Gomes e Boruchovitch (2011, *apud* MATHEUS, 2016, p. 29).

Outras estratégias e procedimentos apresentaram uma menor frequência de abordagem. Foram o caso de:

- ✓ Apreender os sentidos globais do texto;
- ✓ Reconhecer/inferir o tema;
- ✓ Estabelecer/considerar os objetivos de leitura;
- ✓ Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. - reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens;

- ✓ Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.

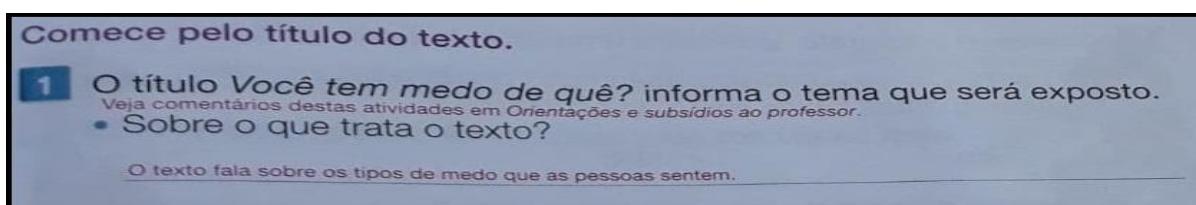
Estas são habilidades importantes e por isso mereciam mais espaço na obra. Contudo, sua menor frequência não é algo que venha a prejudicar o trabalho desenvolvido pela obra, visto que o LDP aborda com uma frequência constante as diferentes estratégias, nos apresentando questões com um excelente conteúdo.

A seguir, veremos alguns exemplos das estratégias e procedimentos menos abordados na obra:

#### **Exemplo 5 (Reconhecer/inferir o tema)**

Essa estratégia diz respeito a quantas vezes ou em qual momento se faz referência ao tema ou que ele é citado para que seja identificado algo a partir dessa informação. Durante a análise no LDP, localizamos essa estratégia 16 vezes.

Imagen 7: Questão do livro analisado. Questão 1<sup>a</sup>, p. 153.

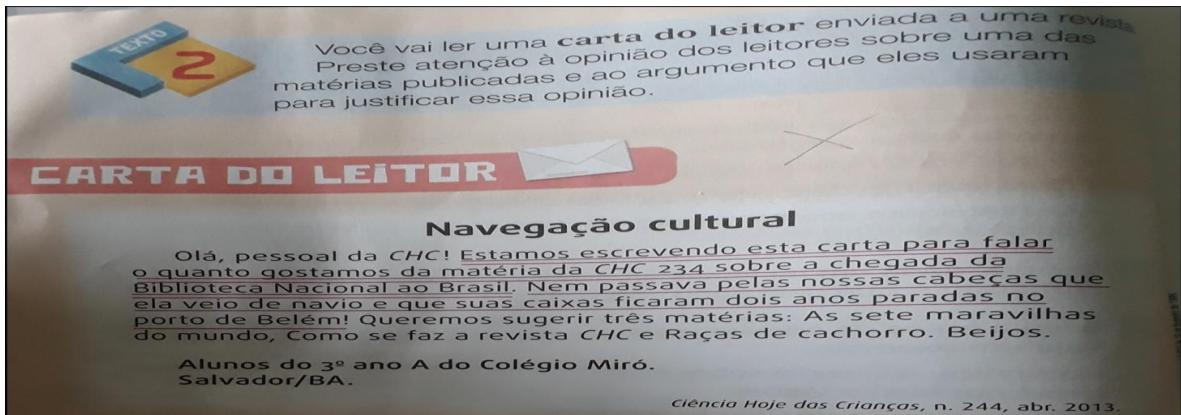


Reconhecer o tema, e sobre o que ele trata, leva o aluno a uma breve reflexão acerca da leitura realizada. Na concepção de Greimas e Courtés e Pullin e Moreira (2008, *apud*. MATHEUS, 2016, p. 24), “o aluno, ao realizar a leitura, é essencial que esteja dotado de competências que possibilitem interagir com o texto”.

#### **Exemplo 6 (Estabelecer/considerar os objetivos de leitura)**

Essa estratégia e procedimento de leitura é muito relevante, pois tem como finalidade a apresentação da leitura, do “para quê” realizar tal leitura. Durante a análise no LDP, localizamos essa estratégia 40 vezes.

Imagen 8: Questão do livro analisado. Texto 2 – p. 22



Esse texto de início já repassa uma informação do que está por vir, além de deixar claro o porquê de realizar aquela leitura, e ainda está agregando ao aluno o conhecimento sobre um gênero textual. [...] “A compreensão de leitura, forma-se então, a partir de experiências construídas e acumuladas nas informações já armazenadas nas estruturas da mente”. Brandão e Spinillo (1998, *apud*. MATHEUS, 2016, p. 22).

#### **Exemplo 7 (Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas)**

Tal estratégia diz respeito que o aluno saiba inferir (adivinar) ou deduzir os significados das palavras. O que faz com que essa estratégia esteja interligada a outras, como por exemplo, os conhecimentos prévios. Durante a análise no LDP, localizamos essa estratégia 49 vezes.

Imagen 9: Questão do livro analisado. Questão 1°C – p. 170

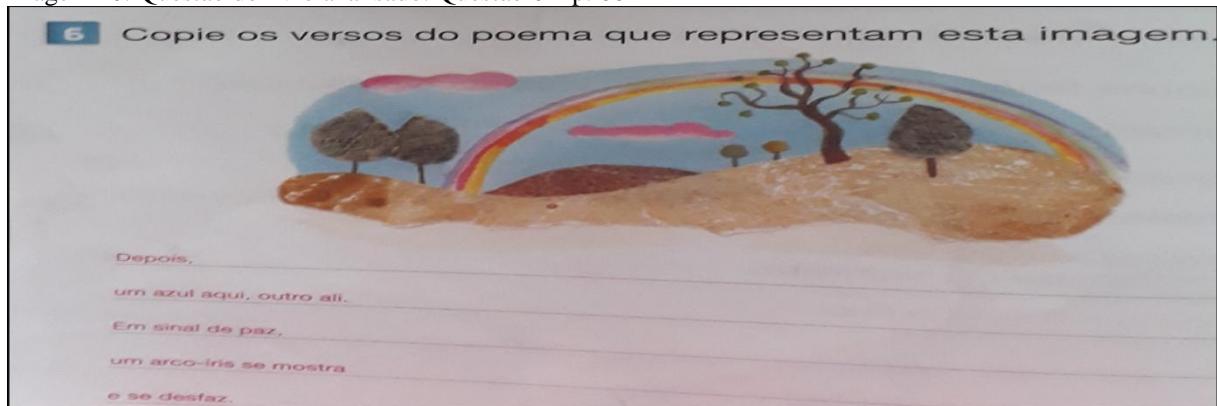
**c) O que Lia quis dizer com “cachorro relativo”?**

Esse tipo de atividade aguça a curiosidade e traz novas informações acerca de palavras e significados, além de fazer com que haja uso de outros materiais didáticos como suporte. “As estratégias de aprendizagem, quando utilizadas adequadamente, instigam o sujeito a interpretar, entender, assimilar e aprender, relacionando os conteúdos de modo interdisciplinar”. Boruchovitch; Maciel ( 2007; 2012, *apud*. MATHEUS, 2016, p. 49).

#### **Exemplo 8 (Articular o verbal com outras linguagens...)**

Essa habilidade busca articular o verbal e o não verbal, as duas formas de leitura e conhecimentos, estando interligadas e articuladas. Durante a análise no LDP, localizamos essa estratégia 41 vezes.

Imagen 10: Questão do livro analisado. Questão 6 – p. 66



Textos e imagens juntos, ou leitura de imagens. Isso agrega um conhecimento muito importante na vida do aluno, pois atividades como estas acabam por prepará-lo para fazer uma leitura de mundo e uma interpretação muito mais eficaz e completa. Segundo Parreiras (2009, p. 88, *apud.* VASCONCELOS, 2014, p. 4), "como produto da cultura, se constitui de texto, ilustrações e projeto gráfico, este último incluindo aspectos como a forma, o papel utilizado, o tipo de letra, a paginação, a diagramação, entre outros elementos". E Fonseca (2009, *apud.* VASCONCELOS, 2014, p. 5) defende que "um olhar mais atento e investigativo em relação ao projeto gráfico pode enriquecer e aprofundar a leitura do texto verbal, aproximando o leitor do universo de significados proporcionado pelo livro".

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nesta análise refletir sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa na intenção de compreender quais estratégias e procedimentos desenvolvidos no LDP, o papel do leitor e verificar quais questões acerca da compreensão leitora estão sendo abordadas no LDP. Podemos dizer que realizamos a reflexão sobre as estratégias e procedimentos de leitura desenvolvidos no LDP, com base na BNCC, e verificamos que a obra analisada faz uso de todas as estratégias que nos propomos a analisar, contribuindo com que o leitor construa sentidos em suas leituras e os levando a construir uma boa compreensão leitora.

Na obra analisada, entre as estratégias e procedimentos mais presentes, podemos citar a de localizar/recuperar informações e identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão. Estão entre as estratégias menos presentes, aquela que se refere ao reconhecimento/inferência do tema e a que solicita a apreensão dos sentidos globais do texto. Sabemos que o LDP é um dos suportes pedagógicos mais utilizados em sala de aula, e principalmente na nossa cidade de Garanhuns-PE, na qual se torna o principal suporte pedagógico em mãos de todos na sala como material didático.

Isso, só reforça o quanto é importante que este material seja trabalhado da maneira correta, para que venha a propiciar aos alunos uma aprendizagem eficaz.

A compreensão leitora deve ser ensinada, pois não é um conhecimento pronto, adquirido naturalmente. Faz parte de uma construção através do hábito da leitura e uso das estratégias e procedimentos de leitura que existem para subsidiar nós leitores, para refletirmos como devemos proceder em cada momento da leitura, de forma que sejamos levados à compreensão.

Houve mudanças ao longo dos anos na forma como se lê, dos textos lidos e do contexto no qual estamos inseridos, o ensino da leitura por muito tempo baseou-se na decodificação do código escrito, e pouco se pensava em aspectos como compreensão textual. O que nos leva a refletir que o que faz um bom leitor, é a experiência, a prática e as estratégias e procedimentos desenvolvidos ao longo das suas leituras.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. *E-book* (s.p). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em:, 20 jan 2019.

BARBOSA, F.F.L.M.; SOUZA, P.I. **Práticas de Leitura no ensino fundamental**/organizado – Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 144p. *E-book* (144p.). Disponível em: <[http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord\\_ped/sala\\_12/arquivos/Pra ticas\\_de\\_leitura\\_anexo-2.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord_ped/sala_12/arquivos/Pra ticas_de_leitura_anexo-2.pdf)> Acesso em:, 20 jan. 2019.

BORUCHOVITCH, E. **Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.8, n.2, p. 156-167, jun. 2007. *E-book* (156-167p.). Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016\\_- \\_MATEUS\\_Elaine\\_Cristina.pdf](http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016_- _MATEUS_Elaine_Cristina.pdf)> Acesso em:, 13 jan. 2019.

BRANDÃO, A.C.P.; SPINILLO, A.G. **Aspectos gerais e específicos na compreensão de textos.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v.11, n.2, p. 253-272, 1998. *E-book* (253-272.). Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016\\_- \\_MATEUS\\_Elaine\\_Cristina.pdf](http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016_- _MATEUS_Elaine_Cristina.pdf)> Acesso em:, 13 jan. 2019.

BRANDÃO, A.C.P.; SPINILLO, A.G. **Produção e compreensão de textos em uma perspectiva de desenvolvimento.** Estudos de Psicologia, v.6, n.1, p.51-62, 2001. *E-book* (51-52p.). Disponível em:, <[http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016\\_- \\_MATEUS\\_Elaine\\_Cristina.pdf](http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016_- _MATEUS_Elaine_Cristina.pdf)> Acesso em:, 13 jan. 2019.

BRANDÃO, P.C.A. **O ensino da compreensão e a formação do leitor: explorando as estratégias de leitura Práticas de leitura no ensino fundamental /** organizado por Barbosa, F.F.L. e Souza, P.I. — Belo Horizonte: Autêntica, 2006. *E-book* (s.p). Disponível em:

<[http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord\\_ped/sala\\_12/arquivos/Praticas\\_de\\_leitura\\_anexo-2.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord_ped/sala_12/arquivos/Praticas_de_leitura_anexo-2.pdf)> Acesso em:, 20 jan. 2019.

**BRASIL, Ministério da Educação, Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa, Ministério da Educação.** Brasília: MEC, 2007. *E-book* (s.p). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/pnld\\_08\\_edit.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/pnld_08_edit.pdf)> Acesso em:, 20 jan 2019.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. ensino fundamental.** Ministério da Educação. Brasília. 2017. *E-book* (s.p). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)> Acesso em:, 04 julh. 2018.

**COLOMER, T.; CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Tradução de: MURAD, Fátima. 1<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. *E-book* (s.p). Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8821\\_5310.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8821_5310.pdf)> Acesso em:, 21 jan. 2019.

**CARRELL, P. L.; DEVINE, J.; ESKEY, D.E. (eds.) Processamento de texto interativo: implicações para as salas de aula de leitura de ESL / segunda língua.** Abordagens interativas para leitura de segunda língua. Cambridge: Cambridge University Press, 239-259. Título original: Interactive text processing: implications for ESL/second language reading classrooms. Interactive approaches to second language reading. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. *E-book* (s.p). Disponível em:, <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28347>> Acesso em:, 08 dez. 2018.  
Dados do **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**: Disponível em:, <<http://inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados>> Acesso em: 25 set. 2018.

**FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. *E-book* (s.p). Disponível em:, <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em:, 12 jan. 2019.

**FONSECA, L. M. da. Leitura de imagens e a formação de leitores.** In: GÓES, Lúcia P.; ALENCAR, Jakson de (Org.). A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Paulus, 2009. p. 95-106. *E-book* (95-106.). Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlige/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_30\\_04\\_2014\\_12\\_10\\_36\\_idinscrito\\_107\\_996d3777408441155a24c3be0b24701e.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlige/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_04_2014_12_10_36_idinscrito_107_996d3777408441155a24c3be0b24701e.pdf)> Acesso em:, 21 jan. 2019.

**GOODMAN. K. Unidade em leitura.** In: SINGER H. & RUDDELL, R. B. Modelo teórico e processos de leitura. Newark Delaware: Associação Internacional de Leitura, 1985, p.813-840. Título original: Unity in reading. In: SINGER H. & RUDDELL, R. B. Theoretical model and processes of reading. Newark Delaware: Internaciona Reading Association,1985, p.813-840. *E-book* (813-840p.). Disponível em:, <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28347>> Acesso em:, 08 dez. 2018.

**GOUGH, P. B. Um segundo de leitura.** Em: KAVANAGH, J. F. e MATTINGLY, I. G. (orgs). Linguagem de ouvido e de olho. Cambridge: MIT Press, 1972, p. 353-378). Título

original: One second of reading. In: KAVANAGH, J. F. & MATTINGLY, I. G. (orgs). Language by ear and by eye. Cambridge: MIT Press, 1972, p. 353-378. *E-book* (353-378.). Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28347>> Acesso em:, 08 dez. 2018.

**GREIMAS, A.J.; COURTÉS, J.** **Dicionário de semiótica.** São Paulo: Contexto, 2008. *E-book* (s.p). Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016\\_-\\_MATEUS\\_Elaine\\_Cristina.pdf](http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016_-_MATEUS_Elaine_Cristina.pdf)> Acesso em:, 13 jan. 2019.

**GERHARDT, E.T.; SILVEIRA, T.D. org.** **Métodos de pesquisa, coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. *E-book* (s.p). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em:, 12 jan. 2019.

**LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli.** **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 2012.

**MACIEL, A. G.** **Motivação e intervenção em estratégias de aprendizagem para compreensão leitora.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, 2012. *E-book* (s.p). Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016\\_-\\_MATEUS\\_Elaine\\_Cristina.pdf](http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016_-_MATEUS_Elaine_Cristina.pdf)> Acesso em:, 13 jan. 2019.

**OLIVEIRA, K. L. ET al.; SANTOS, A.A.A.A.; BORUCHOVITCH, E.; RUEDA, F.J.M.** **Compreensão da leitura: análise do funcionamento diferencial dos itens de um teste de Cloze.** Psicologia: Reflexão e Crítica. Rio Grande do Sul, v. 25, n.2, p.221-229, 2012. *E-book* (221-229.). Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016\\_-\\_MATEUS\\_Elaine\\_Cristina.pdf](http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016_-_MATEUS_Elaine_Cristina.pdf)> Acesso em:, 13 jan. 2019.

**PARREIRAS, N.** **A outra linguagem do livro para crianças: ilustrações e projeto gráfico.** In: \_\_\_\_\_. Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009. p. 85-94. *E-book* (85-94.). Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlige/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_30\\_04\\_2014\\_12\\_10\\_36\\_idinscrito\\_107\\_996d3777408441155a24c3be0b24701e.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlige/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_04_2014_12_10_36_idinscrito_107_996d3777408441155a24c3be0b24701e.pdf)> Acesso em:, 21 jan. 2019.

**PINTO, M. C.; RICHTER, G. M.** **Teoria da atividade e modelos de leitura em livros didáticos de português - L2.** 2006. *E-book* (s.p). Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28347>> Acesso em:, 08 dez. 2018.

**PORTO, F.R.C.C.** **Ensino e avaliação da compreensão de leitura: concepções e práticas de um professor.** 2017. 252p. Tese (Doutorado em centro de educação) – programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

**POZO, J. L.** **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002. *E-book* (s.p). Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016\\_-\\_MATEUS\\_Elaine\\_Cristina.pdf](http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016_-_MATEUS_Elaine_Cristina.pdf)> Acesso em:, 13 jan. 2019.

Projeto Buriti: **português: ensino fundamental: anos iniciais** / organizadora moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável, Marisa Martins Sanchez. -3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2014.

PULLIN, E.M.M.P.; MOREIRA, L. de. S.G. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores**. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 13, n.13, p. 231-242, 2008. *E-book* (231-242p). Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>> Acesso em:, 24 dez. 2015.

REVISTA LINGUAGENS & CIDADANIA, v. 8, n. 2, jul./dez., 2006. *E-book* (s.p). Disponível em: <[http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord\\_ped/sala\\_12/arquivos/Pra ticas\\_de\\_leitura\\_anexo-2.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord_ped/sala_12/arquivos/Pra ticas_de_leitura_anexo-2.pdf)> Acesso em:, 20 jan. 2019.

RUMELHART, D. E. **Para um modelo interativo de leitura**. In: DORNIC, S. Atenção e desempenho VI. Hillsdale, N. J .: Erlbaum, 1977, p. 575-603. Título original: Toward an interactive model of reading. In: DORNIC, S. Attention and performance VI. Hillsdale, N. J.: Erlbaum, 1977, p. 575-603. *E-book* (575-603p.). Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28347>> Acesso em:, 08 dez. 2018.

SANTOS, D.S. **Leitura, livro didático e ensino: atividades de compreensão/interpretação textual**. GT1 - educação de crianças, jovens e adultos, 2015. *E-book* (s.p). Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/1764/103>> Acesso em:, 08 dez. 2018.

SANTOS, S. D. J. **O ensino da leitura em livro didático de português adotado pela rede municipal de ensino de Garanhuns**. 2018. 62p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2018.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, ano I, nº I, jul. 2009. Acesso em: 14 dez. 2018. *E-book* (s.p). Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>> Acesso em:, 21 jan. 2019.

SINGER, H; RUDDELL, R. In: **Para um modelo interativo de leitura. Modelos teóricos e processo de leitura**. 3ed. Newark, International Reading Association, 1985, p.722-751. Título original: In: Toward an interactive model of reading. Theoretical models and process of reading. 3ed. Newark, International Reading Association, 1985, p.722-751. *E-book* (722-751.). Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28347>> Acesso em:, 08 dez. 2018.

VASCONCELOS, C.F. **Articulações entre texto escrito e ilustrações na literatura infantil: repercussões sobre a efetivação da leitura, 2014**. 15p. Universidade Federal de Campina Grande, 2014. *E-book* (15p). Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlje/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_30\\_04\\_2014\\_12\\_10\\_36\\_idinscrito\\_107\\_996d3777408441155a24c3be0b24701e.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlje/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_04_2014_12_10_36_idinscrito_107_996d3777408441155a24c3be0b24701e.pdf)> Acesso em:, 21 jan. 2019.